Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL
Lido em: 27/03/23
Mazutti
Vereador - 1º Secretário

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL
Recebido em: 27/03/23
Protocolo

PROJETO DE LEI Nº 24 ,DE 2023.

Denomina com o nome "Emma Gnoatto" um próprio público no Município.

A Câmara Municipal de Cascavel, Estado do Paraná, aprova:

Art. 1º Esta Lei denomina "Emma Gnoatto" o Super CMEI, que será construído na Avenida Tito Muffato, nº 2581, Lote nº 00A1, da Quadra nº 153 A, no Município de Cascavel.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Palácio José Neves Formighieri, 71º aniversário de Cascavel.
Cascavel, 27 de março de 2023.

Professora Beth Leal
Vereadora/Republicanos

Professor Santello
Vereador/PTB

Pedro Sampaio
Vereador/PSC

Cidão da Telepar
Vereador/PSB

Justificação,

Esta proposição tem por objetivo homenagear a professora Emma Gnoatto, por sua profunda dedicação em prol da educação em Cascavel.



Em 47 anos de trajetória profissional, Emma Gnoatto deixou sua marca por onde passou, resumir sua história é tarefa árdua, destacamos que um memorial descritivo completo, elaborado a pedido do Departamento de Educação da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, com sua biografia completa está anexado a este Projeto de Lei.

Emma Gnoatto nasceu em Iraí, no Rio Grande do Sul, em 20 de abril de 1953, filha de Arthur Gnoatto e Maria Gnoatto. Na década de 60

CONFERIDO
DIRETORIA LEGISLATIVA

sua família migrou para o Paraná, para a área rural em Penha, distrito de Corbélia. Emma iniciou seus estudos no primário na escola das freiras, em 1967, iniciou seus estudos em regime de internato na cidade de São Paulo.

Aos 18 anos, em 1971, concluiu o primeiro ciclo secundário, denominado à época estudos ginasiais, em 1974, aos 21 anos concluiu o Curso Colegial, por meio dos resultados obtidos na 3ª série do curso de Formação de Professores para Ensino Primário, sendo considerada então habilitada no segundo Ciclo Secundário.

Aprovada no Curso de Pedagogia na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel - FECIVEL, passa a residir com a família em Cascavel. Em primeiro de julho de 1975 é contratada pela Prefeitura Municipal de Cascavel para atuar como professora primária e assume turma na Escola Manoel Ludgero Pompeu, no Bairro Alto Alegre, lecionando para séries iniciais e atuando também como supervisora entre 1976 e 1977.

No ano de 1980 se especializou em nível Pós-Universitário de Professores para Suplência, promovido pelo Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Em 1981/1982 atuou na Fundação Educacional de Cascavel - FUNDEVEL, onde já se destacava pelo trabalho desenvolvido como professora e supervisora de ensino.

Foi convidada, em 1977, para compor a equipe de supervisão da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, que passava por reestruturação, atuando ainda como representante do Município junto à Comissão Regional organizada no interior do Projeto Especial Multinacional de Educação Brasil-Paraguai-Uruguai para coordenar o planejamento e desenvolvimento das ações na região oeste do Paraná, este projeto foi desenvolvimento por meio de um convênio entre o Ministério da Educação e Cultura - MEC e a Organização dos Estados Americanos (OEA). Em 1980 a convite do coordenador do projeto MEC/OEA, Emma assume a Coordenação Pedagógica da Associação Educacional do Oeste do Paraná.

Durante esse período trabalhou em projetos de formação e produção de materiais que delinearam a história da educação pública no oeste do paraná entre eles: "Método de Alfabetização Erasmo Pilotto, Projeto Memória, Projeto O Texto na Sala de Aula, Projeto de Alfabetização por meio meio de Centros de Interesses - Método Global.

Na Assoeste atuou de 1982 a 1987 como Assessora Pedagógica, de 1983 a 1986 como Coordenadora de Língua Portuguesa e de 1985 a 1986 como Coordenadora da área de Matemática, assumindo de 1987 a 1988 como Secretária Executiva.

Entre as atividades desenvolvidas pela homenageada estão o Programa Chamada Escolar que chamava as famílias para realização de matrículas das crianças em idade escolar nas escolas mais próximas, e o Programa de Atendimento na área de Saúde dos Alunos, que promoveu a desverminação da população escolar mediante exames laboratoriais e medicamentos. Também foi operacionalizado um Programa de Treinamento para professores alfabetizadores por meio de convênio do Projeto MEC/OEA, Secretaria de Estado da Educação - SEED e o Centro de Treinamento de Professores do Paraná - CETEPAR.

CONFERIDO
DIRETORIA LEGISLATIVA

Emma coordenou, na Assoeste, os Cursos de Língua Portuguesa, com a proposta metodológica: "O Texto na sala de aula: leitura e produção". Entre as atividades do Projeto estão, a edição de coletâneas, cursos para professores de língua portuguesa, produção de livros com pressupostos teóricos e metodológicos do ensino de língua portuguesa direcionado a professores, curso de atualização para professores da língua portuguesa realizado nas cidades de Toledo, Cascavel, Medianeira, Foz do Iguaçu, Capanema, Capitão Leônidas Marques, Nova Aurora, Assis Chateaubriand, Palotina e Marechal Cândido Rondon.

Ainda, I Seminário Regional da Língua Regional de Língua Portuguesa realizado em 1985, II Seminário Regional de Língua Portuguesa, Curso de Língua Portuguesa desenvolvida pela Secretaria da Educação, Curso de Especialização em metodologia e prática de ensino da língua portuguesa, promovido pela FECIVEL, ASSOESTE e UNICAMP e apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela SEED/CETEPAR.

Em 1987, participou do processo de discussão para implantação do Ciclo Básico em Alfabetização e do Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná, por meio da Assoeste. Em 1990 a proposta metodológica desenvolvida no Projeto O Texto na sala de aula passa a ser a proposta oficial para o ensino de língua portuguesa no primeiro grau no Paraná, os fundamentos teóricos e metodológicos também são utilizados em diversos estados, entre eles São Paulo, Sergipe, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Sua contribuição, também estende-se ao setor cultural, com sua participação no Projeto Memória, repensando o Oeste do Paraná, cujo objetivo era desencadear um processo de recuperação da cultura local a fim de que esta pudesse se tornar um instrumento vivo de compreensão e transformação da realidade. Emma, foi uma das professoras que participou dos treinamentos, coleta e registro das manifestações culturais das localidades, contribuindo com texto, informações, e fotos que resultaram na produção do livro "Repensando o Oeste do Paraná".

Durante o período que esteve na Assoeste ainda promoveu o Seminário de Alfabetização em 1985, e o curso Alfabetização: um ato político, Semana de Estudos Educacionais - Alfabetização, II Seminário de Alfabetização - Método Global. Na mesma instituição coordenou a área de Matemática entre 1985-1986 e entre 1995-2001, somente no ano de 2001 ela ministrou curso de matemática para professores em 27 municípios da região Oeste do Paraná. Na rede estadual, em 1994 assumiu como Orientadora Educacional, em 2003 foi Diretora Auxiliar, aposentou-se em 2008.

Entre 2003 e 2022 atuou no departamento pedagógico da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná - AMOP, período em que contribuiu para educação no Oeste do Paraná, em espaços de estudos, discussões e produção de sínteses pelo coletivo de educadores.

Seus estudos subsidiaram as equipes pedagógicas dos municípios que integram a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná na reorganização de suas propostas pedagógicas curriculares. Sua atuação foi primordial para compreensão dos dispositivos legais e da implementação do Ensino Fundamental de 9 anos, instituído pela Lei Nº 11.274 de 6 de fevereiro de 2006. A formação continuada para equipes de ensino e professores da região, o trabalho

CONFERIDO
DIRETORIA LEGISLATIVA

coordenado por Emma, em 2023 será distribuído em 21 grupos de trabalho, abarcando a formação de docentes em diferentes áreas do conhecimento.

Também é seu o crédito na articulação de diferentes segmentos que integraram os estudos e debates referentes à Conferência Regional da Educação Básica (COREB), da Pré-Conferência Regional da Educação Básica da área de abrangência da AMOP, em conjuntos com outras instituições, o trabalho aqui realizado foram apresentadas nas Conferência Públicas que integram o Plano Nacional de Educação aprovado em 2014.

Emma Gnoatto, faleceu no dia 20 de novembro de 2022, seu legado, é impossível ser descrito nesta breve justificativa. A designação de um próprio público em sua homenagem é mais do que merecida, não obstante, salientamos que, resultou de um pedido, via abaixo-assinado que contou com mais de 2160 assinaturas, dos municípios de Cascavel, Missal, Vera Cruz do Oeste, Terra Roxa, Mercedes e Itaipulândia.

Conforme previsto no artigo 126 Código de Posturas do Município de Cascavel, Lei nº 6.706 de 20 de março de 2017, deve ser apresentados a Certidão de óbito e dados biográficos da homenageada, que deverão constar da justificativa do Projeto de Lei, e a descrição correta da localização do bairro, logradouro ou bem próprio público que se pretende nomear, com menção exata do seu início e final e indicação em mapa da cidade. Ambos requisitos cumpridos.

Por tais razões, contamos com a colaboração dos nobres pares para aprovação deste projeto.

CONFERIDO
DIRETORIA LEGISLATIVA

MEMORIAL DESCRITIVO

EMMA GNOATTO

Versão elaborada a pedido do Departamento de Educação da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP), com objetivo de subsidiar as ações de homenagem e registro do legado da professora Emma Gnoatto para a educação pública da região oeste do Paraná.

CASCAVEL, PARANÁ
Dezembro/2022

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	3
	INTRODUÇÃO	7
1	**PERÍODO 1953-1975** UMA MENINA GUERREIRA NOS FOI DADA. Do nascimento e infância em Iraí (RS), da vinda para o Paraná e a ida para estudar em São Paulo.	9
2	**PERÍODO 1975-1982** UMA PROFESSORA SE (RE) FAZENDO. Da formação em Pedagogia na FECIVEL, das primeiras experiências no magistério público em Cascavel à equipe de supervisão da SEMED, da SEMED à assessoria pedagógica da ASSOESTE	11
3	**PERÍODO 1982-1988; 1995-2001** ATUAÇÃO NA ASSOESTE A REGIÃO OESTE NO FINAL DE 1970-INÍCIO DE 1980 PROJETO MEC/OEA PROGRAMA TREINAMENTO PROJETO O TEXTO NA SALA DE AULA PROJETO MEMÓRIA, REPENSANDO O OESTE DO PARANÁ VIRADA CONCEITUAL NA ALFABETIZAÇÃO COORDENAÇÃO DA ÁREA DE MATEMÁTICA	14 15 16 18 21 24 28 30
4	**PERÍODO 1994-2008** ATUAÇÃO NA REDE ESTADUAL DE ENSINO	32
5	**PERÍODO 2003-2022** ATUAÇÃO NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ (AMOP)	33
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38

APRESENTAÇÃO

Recordar provém do latim *re-cordis,*
voltar a passar pelo coração.
Eduardo Galeano,
em O livro dos Abraços

Se todo texto guarda em si o contexto de sua produção, este memorial, para além do objetivo de apresentar para leitores de instâncias sociais que não os da educação a trajetória profissional de Emma Gnoatto, também se constitui como esforço de registro e preservação de seu legado para leitores de futuros tempos e de espaços históricos outros. Se rememorar é não deixar cair no esquecimento ou no silenciamento, este texto busca articular tempos e ações passados para que seja possível construir futuros a partir de escolhas e ações éticas e responsáveis que os sujeitos do oeste paranaense possam fazer no presente em prol da educação pública de qualidade em nossa região como Emma Gnoatto tão bem nos ensinou.

Produto de múltiplas mãos e vozes, o texto foi tecido em fios-palavras entrelaçados de dados, informações, relatos, documentos, sujeitos, compromissos. Sua constituição, assim, subverte em alguns pontos o gênero discursivo memorial, porque este de Emma Gnoatto foi gestado nas fronteiras entre memórias e afeto, entre subjetividades e formalidades, entre informar, descrever e sentir.

O memorial começou a ser elaborado na mesma semana em que seus organizadores estamos lidando com a perda de Emma. Desde que recebida a notícia de seu falecimento abrupto, vítima aos 69 anos de um infarto fulminante, na noite de domingo, 20 de novembro de 2022, um turbilhão de sensações, incredulidade, sentimentos, emoções, lembranças, projetos e futuros interrompidos atravessaram nossas vidas e memórias. A professora Emma, como era conhecida, era mais que colega de profissão para nós. Emma para nós é amiga, irmã de coração, mentora, companheira de lutas e caminhadas em prol da

educação pública de qualidade, exemplo de educadora incansável e comprometida. Se sua atuação se iniciou em Cascavel, sua trajetória profissional ao longo de seus 47 anos de atuação, rompeu as fronteiras de nosso município e da região oeste e sudoeste do Paraná.

O histórico da professora Emma Gnoatto foi solicitado ao Departamento de Educação da Amop em 22 de novembro para ser enviado até 28 de novembro de 2022. Devido a esse contexto e prazo inicial, sabíamos de antemão que seria impossível num tempo tão exíguo contemplar o amplo legado de Emma para a educação pública, mas decidimos fazê-lo mesmo assim. Nas situações mais improváveis e repleta de obstáculos, sempre Emma nos ensinou a fazer o possível e ainda fazê-lo de forma coletiva.

Nos organizamos ainda na terça-feira em forma de força-tarefa inicial. Nos encontramos na quarta-feira pela manhã no Departamento de Educação da Amop e delineamos, a partir da análise do Currículo Vitae (2007) elaborado pela própria Emma, suas duas carteiras profissionais e certificados de sua formação acadêmica o roteiro que seguiríamos.

Para além desses documentos básicos, é necessário destacar a contribuição fundamental de Elizabet Martins Teixeira que foi Assistente Administrativa do Departamento Educação da AMOP. Além de fornecer os documentos citados, seus relatos repletos de detalhes e circunstâncias nos permitiram conectar períodos, projetos e instituições na trajetória profissional de Emma como também fortaleceram nosso compromisso de respeito e cuidado para com o legado da professora Emma Gnoatto. Também agradecemos a Andreia Marques de Abreu, Auxiliar Administrativa do Departamento de Educação da AMOP que nos deu livre acesso a publicações da Associação Educacional do Oeste do Paraná que estavam disponíveis na Biblioteca do Departamento de Educação. Um agradecimento especial ao senhor Vinicius Almeida, Diretor Geral da AMOP, pela autonomia dada para elaboração deste memorial. Acima de tudo, pelo

reconhecimento sempre dado ao trabalho da professora Emma Gnoatto à frente do departamento de Educação da AMOP.

Consensuamos que o histórico seria estruturado nos seguintes blocos-períodos da vida-trajetória de Emma:

1) Período 1953-1974. Nascimento, infância, primeiros estudos, articulando a vinda para o Paraná e os estudos em São Paulo.

2) Período 1975-1982. Aprovação no vestibular e formação em Pedagogia, início da atuação como professora e supervisora de ensino em escola pública municipal de Cascavel-PR ao trabalho como membro da equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Cascavel.

3) Período 1982-1988; 1995-2001. Atuação na Associação Educacional do Oeste do Paraná – ASSOESTE.

4) Período 1994-2008. Atuação na rede estadual de ensino.

5) Período 2003-2022. Atuação no Departamento de Educação da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP).

Levantamos também nesse primeiro encontro dois aspectos fundamentais da trajetória de Emma: sua produção científica e seu papel crucial na articulação entre as redes municipais de ensino da região oeste e as instituições de Ensino Superior que precisariam ser apresentados e descritos no memorial.

Dividimos o levantamento de dados, informações e posterior sistematização escrita em dois grupos de trabalho. O primeiro grupo trabalharia com os três primeiros períodos. A segunda equipe com os blocos quatro e cinco. Integraram a primeira equipe Baltadar Vendrúscolo, Darci Alda Barros, Neiva Galina Mazzuco e Rosana Becker; a segunda equipe, Heliane Mariza Ripplinger, Lúcia Bogo, Maria Olívia Macalós, Marlene Sapelli.

Este memorial é o resultado desse contexto de produção e, ora assim se configura, a partir do que foi possível sistematizar e apresentar dos dados e das informações obtidos por meio de fontes orais e documentos a que tivemos acesso

em forma de texto articulado. Aproveitamos para agradecer imensamente todas as contribuições que nos chegaram. Muitas outras informações e dados a serem levantados, analisados e contextualizados serão ainda necessários para serem incorporados e registrados no intuito de preservar o imenso legado de Emma Gnoatto. Neste momento isso não foi possível. Apresentamos este memorial ao Departamento de Educação da AMOP, cientes de sua incompletude e inacabamento.

Cascavel, 06 de dezembro de 2022.

INTRODUÇÃO

Este memorial tem como objetivo apresentar (parte) da trajetória pessoal e profissional da professora Emma Gnoatto. Foi elaborado de forma coletiva, em exíguo período, por meio de duas equipes de trabalho que recorreram a fontes orais e documentos para levantamento, coleta e conferência de dados e informações[1].

Em seus 69 anos de existência, precocemente interrompida, Emma Gnoatto deixou um imenso legado para a educação pública brasileira, especialmente para a região oeste, onde concentrou sua atividade profissional.

A apresentação dos 47 anos de sua trajetória profissional neste memorial foi organizada em cinco blocos que buscaram agrupar vivências e experiências profissionais em determinado período temporal. Sempre que se sentiu necessário, houve a inserção no decorrer do memorial de informações complementares ou de descrições em forma de relato histórico visando a melhor compreensão do espaço e do contexto educacional do período contemplado. As fontes às quais se recorreu na elaboração dessas inserções são citadas em nota de rodapé.

O primeiro bloco compreende do nascimento em 1953 à finalização dos estudos colegiais em 1974. O segundo bloco no transcurso entre 1975-1982 tematiza a formação em Pedagogia em concomitância a sua atuação como professora, supervisora de ensino em escola pública municipal e, posteriormente, junto à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) Cascavel-PR. Na sequência é apresentada no terceiro bloco sua atuação em dois momentos distintos na Associação Educacional do Oeste do Paraná (ASSOESTE): 1982-1988; 1995-2001. O quarto bloco contempla a atuação junto à rede estadual de ensino no período 1994-2008. Já o quinto e último bloco focaliza os trabalhos e atuação de

[1] Fontes orais e documentos consultados foram referenciados ao longo do memorial em forma de notas de rodapé.

Emma Gnoatto junto ao Departamento de Educação da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP), iniciado em 2003 e onde atuava até a data de seu falecimento, ocorrido em 20 de novembro de 2022.

1. PERÍODO 1953-1974

UMA MENINA GUERREIRA NOS FOI DADA. Do nascimento e infância no Alto do Uruguai, da vinda para o Paraná e a ida para estudar em São Paulo.[2]

Emma Gnoatto nasceu em Iraí, no Rio Grande do Sul, em 20 de abril de 1953, segunda filha de Arthur Gnoatto e Maria Gnoatto. Na década de 1960, a família migrou de Iraí para o Paraná com as três filhas; passam por Cascavel, mas se estabelecem em Penha, distrito de Corbélia, em um sítio comprado pelo pai. Sobreviver por meio do sítio significava trabalhar pesado: levantar cinco horas da manhã para cuidar da criação, por água para ferver para matar porco, moer cana para fazer rapadura. Os pais, além de cuidarem do sítio, começam a trabalhar em instituição católica de formação, o "seminário da Penha". O pai como administrador, a mãe como cozinheira. É nesse contexto que Emma inicia seus estudos: "no primário na escola das freiras", única instituição escolar à época na localidade.

Por intermédio das "freiras da Penha", como eram conhecidas as integrantes da Congregação Irmãs Catequistas Franciscanas, em 1967, aos 14 anos, também decidida a ser freira, Emma inicia seus estudos em regime de internato em instituição escolar mantida pela Sociedade Cultura Franciscana, onde já estudava a irmã mais velha. Instalada no bairro Indianópolis, na cidade de São Paulo, essa instituição escolar católica fora fundada em 1937 e a partir de 1947 administrada por Irmãs Franciscanas de Ingolstadt, Alemanha, quando passa a ser conhecida como Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida (CONSA).

Se outrora nos anos iniciais da infância, as primeiras vivências-leituras-conhecimentos tinham como horizonte de mundo a casa de madeira da família, a

---

[2] As informações que constam neste tópico foram retiradas do Currículo Vitae (2009), elaborado pela própria Emma Gnoatto; da entrevista "Olhos de Águia", realizada pela jornalista Rejane Martins Pires e publicada na revista Aldeia, em maio de 2004; da coleta oral realizada por Baltadar Vendrúscolo junto à Genoveva Gnoatto, irmã mais nova de Emma, na tarde de 24 de novembro de 2022; do site do Colégio Franciscano Nossa Senhora Aparecida.

barranca do rio Uruguai, com suas águas e pescarias, o quintal com suas árvores frutíferas, o estilo campesino de vida, a escola estruturada na capital paulista com sua imensa biblioteca e milhares de livros, descortinou para a adolescente Emma um novo horizonte que a enredaria para sempre: o universo dos estudos. Mesmo quando a irmã mais velha não quer continuar estudando como freira em São Paulo e retorna para junto à família na Penha-Corbélia, Emma decide ficar para poder continuar os estudos. Suas palavras foram "Vou estudar. Vou ficar aqui, se não vai ser mais difícil". A família permanece morando e trabalhando na Penha, Corbélia, Paraná; Emma, estudando em São Paulo.

No Colégio Nossa Senhora Aparecida, em 1971, aos 18 anos, Emma conclui o primeiro ciclo secundário, denominado à época como estudos ginasiais; em 1974, aos 21 anos, conclui o Curso Colegial, por meio dos resultados obtidos na 3ª série do curso de Formação de Professores para Ensino Primário, sendo considerada, então, habilitada no segundo Ciclo Secundário, nos termos da legislação vigente à época, Lei Federal 4024, de 20.12.1961 - Diretrizes e Bases da Educação e Lei nº 5692, de 11.08.1971.

2. PERÍODO 1975-1982

UMA PROFESSORA SE (RE) FAZENDO. Da formação em Pedagogia na FECIVEL, das primeiras experiências no magistério público em Cascavel à equipe de supervisão da SEMED, da SEMED à assessoria pedagógica da ASSOESTE

Findos os estudos do Colegial em São Paulo, Emma presta vestibular para o curso de Pedagogia na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel-FECIVEL e consegue a aprovação. A família, então, passa a residir em Cascavel. A mãe inicialmente trabalha como diarista em casas da cidade, na sequência como zeladora na escola municipal José Baldo; o pai trabalha como pedreiro, carpinteiro; Emma, ainda em janeiro de 1975, é contratada como telefonista "B" na Companhia de Telecomunicações do Paraná-TELEPAR.

Em primeiro de julho de 1975, Emma Gnoatto é contratada pela Prefeitura Municipal de Cascavel para atuar como professora primária e assume turma na Escola Manoel Ludgero Pompeu, situada na rua Cuiabá, bairro Alto Alegre. À época a escola era praticamente toda em madeira e o município de Cascavel também atendia até a 8ª série do 1º Grau. Entre 1975 e 1977, nessa escola, atua como professora das séries iniciais e de 1976-1977 como Supervisora de 1ª a 4ª séries.

Além das atividades docentes na escola, Emma cursava o curso de Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel-FECIVEL. A formação de professores nos anos 1970 era muito diferente à da configuração em vigor, resultado do disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e nas legislações ordinárias dela decorrentes como as Resoluções Específicas para Formação de Professores para a Educação Básica e as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia emanadas pelo Conselho Nacional de Educação nos últimos anos.

Á época, a licença para ser professor poderia ocorrer em cursos de Licenciatura Curta que habilitava para a atuação no Ensino de Primeiro Grau ou em Licenciatura Plena que ampliava a atuação também para o Ensino de Segundo Grau. Emma concluiu a habilitação em Administração Escolar (licenciatura de 1° grau) no ano de 1977 e em Magistério das Disciplinas Especializadas do Ensino de 2° grau e Orientação Educacional (licenciatura plena) no ano de 1978.

Entre outubro de 1979 e maio de 1980, Emma Gnoatto prossegue sua formação acadêmica cursando Especialização em nível Pós-Universitário de Professores para Suplência, promovido pelo Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (C.N.E.C). O curso de especialização de 450 h ocorreu por apoio técnico e financeiro do DSU/MEC, firmado pelo termo de Convênio n° 58/79 e contemplou as disciplinas-temáticas: Ensino para competência; Metodologia do Ensino Supletivo da Função Suplência, Estratégia Nacional dos Cursos Supletivos da Função Suplência, Subsistema Estadual do Ensino Supletivo, Subsistema Nacional do Ensino Supletivo.

Em junho de 1981 a 30 de setembro de 1982, Emma é também contratada pela Fundação Educacional de Cascavel – FUNDEVEL como professora suplementarista, nomenclatura então utilizada para professores que atuavam em turmas de ensino supletivo.

Depoimentos de colegas de profissão relatam o quanto Emma já se destacava nesse período inicial de carreira. Pelo trabalho desenvolvido como professora e também pela atuação como supervisora de ensino no âmbito da escola, Emma é convidada em 1977 para compor a equipe de supervisão da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, que à época passava por ampla reestruturação. No período de 1977 a 1982, Emma integra o quadro da Supervisão de Ensino da SEMED-Cascavel.

Dentre suas atribuições na Secretaria de Educação, Emma Gnoatto era a representante do município de Cascavel junto à Comissão Regional organizada

no interior do Projeto Especial Multinacional de Educação Brasil-Paraguai-Uruguai MEC/OEA para coordenar o planejamento e desenvolvimento das ações do projeto na região oeste do Paraná[3].

Em função dessas atribuições e desempenho, Emma Gnoatto é indicada pela SEMED como representante do município de Cascavel junto à Comissão Regional organizada no interior do projeto MEC/OEA para coordenar o planejamento e desenvolvimento das ações no oeste do Paraná[4].

Em 1980, a convite do coordenador do projeto MEC/OEA na região oeste do Paraná, Emma assume a Coordenação Pedagógica da Associação Educacional do Oeste do Paraná.

---

[3] O Projeto Especial Multinacional de Educação Brasil – Paraguai – Uruguai foi estabelecido por meio de um convênio entre o Ministério da Educação e Cultura do Brasil (MEC) e a Organização dos Estados Americanos (OEA). Em 1967, reunidos em Punta Del Este, Uruguai, os chefes de estados americanos assinaram uma declaração conjunta reconhecendo a alta prioridade da educação na política de desenvolvimento integral das nações latino-americanas. Em 1972, o tratado sofre alterações parciais e é ratificado no encontro de Mar del Plata, Argentina. Para a viabilização dos objetivos do acordo, a OEA cria um Fundo Especial Multilateral. No encontro de Mar del Plata, o Conselho Interamericano para a Educação, Ciência e Cultura cria os Projetos Especiais. No Brasil, as ações do projeto incidiram sobre as duas sub-regiões limítrofes dos três países, especificamente na fronteira Brasil-Paraguai, em função do empreendimento da Itaipu Binacional e na fronteira Brasil-Uruguai, em função do Programa de Desenvolvimento da Bacia Lagoa Mirim. No oeste do Paraná, área de influência da Itaipu Binacional, o projeto incidiu sobre os 29 municípios que compunham à época a 21ª microrregião do estado e foi desenvolvido no período 1975-1982. O projeto foi coordenado pelo professor José Kuiava, a quem agradecemos as informações e o relato oral que possibilitou melhor compreender o contexto da participação de Emma na comissão regional do projeto MEC/OEA. Em suas palavras, Emma teve importância central no planejamento e desenvolvimento das ações do projeto. Vale lembrar que do projeto MEC/OEA se origina a Associação Educacional do Oeste do Paraná-ASSOESTE. Com a extinção da Assoeste, esforços para a manutenção das ações de formação continuada de docentes resultaram na criação do Departamento de Educação da Amop. Também é importante ressaltar que foi no interior da Assoeste, no final dos anos 1980 que se iniciaram os esforços e ações para constituição da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Emma não apenas acompanhou, mas sua atuação profissional contribuiu na construção e na história dessas instituições, pilares da educação pública no oeste do Paraná.

3. PERÍODO 1982-1988; 1995-2001

ATUAÇÃO NA ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DO OESTE DO PARANÁ – ASSOESTE.

Emma Gnoatto atuou na Associação Educacional do Oeste do Paraná em dois períodos. O primeiro período abarca de 1982, primórdios da constituição da Assoeste até 1988 quando a entidade já é reconhecida por sua consolidada atuação na formação de professores na região oeste do Paraná. O segundo ocorre de 1995 a 2001 atuando na Coordenação da Área de Matemática da Assoeste[5].

Apesar de formalmente constar sua contratação pela Assoeste em 1982, é importante ressaltar que Emma Gnoatto já estava envolvida em projetos e ações desenvolvidas pela entidade ou mesmo antes quando integrava a Comissão Regional do planejamento e ações para a área de educação do projeto MEC/OEA na região. De 1982 a 1987 atua como Assessora Pedagógica da Assoeste, especificadamente de 1983 a 1986 é a Coordenadora dos cursos de Língua Portuguesa – projeto "O Texto na sala de aula" e de 1985-1986 Coordenadora da área de Matemática. Entre 1987 a 1988 assume como Secretária Executiva da Assoeste.

A atuação profissional de Emma Gnoatto nesses períodos incidiu em projetos de formação e produção de materiais que delinearam a história da educação pública no oeste do Paraná: Método de Alfabetização Erasmo Pilotto, Projeto Memória, Projeto O Texto na Sala de Aula, Projeto de Alfabetização por meio de Centro de Interesses – Método Global.

É necessário recordar que no período de 1970-1980, as ações para a escola pública, na grande maioria, eram centralizadas em Curitiba. Os professores saíam do interior do Paraná para receberem "treinamentos" no CETEPAR, ficando lá, muitas vezes, por 15 dias, para depois fazerem o mesmo com os professores de

[5] A atuação de Emma como integrante da equipe pedagógica da Assoeste e como Secretária Executiva em muito transcende ao que descrito neste memorial. Levantamento de dados e posterior descrição e contextualização é necessária.

seus municípios. Aos poucos, por meio do Projeto Especial Multinacional de Educação MEC/OEA, essas ações ficaram mais próximas a esta região. Mais tarde, com a criação da ASSOESTE, além de avançar nos estudos teóricos das áreas, ocorreu uma ação mais intensa em cada um dos municípios.[6]

Também, para melhor compreensão do cenário educacional da região oeste entre o final dos anos 1970 e 1980 e as ações do projeto MEC/OEA com as quais Emma Gnoatto esteve diretamente envolvida nesse período faz-se necessária breve contextualização histórica.[7]

A REGIÃO OESTE NO FINAL DE 1970-INÍCIO DE 1980

O início de atuação profissional de Emma Gnoatto (final de 1970-início de 1980) ocorre no período em que o oeste paranaense passava por profundas mudanças. Se de um lado havia o processo de modernização da agricultura, de outro, ocorria a inviabilização da permanência do homem do campo em sua pequena propriedade rural, o surgimento do trabalho temporário do migrante permanente, conhecido na região como boia-fria, como também passa a ocorrer o crescente movimento populacional da área rural para as periferias urbanas das cidades-polo da região. Mesmo quando a família se fixava na cidade, ocorria em época de plantio e colheita, períodos que requeriam mais mão-de-obra, deslocamento temporário dos trabalhadores em busca de trabalho. Na época, era inclusive comum, crianças trabalharem na colheita de algodão. Eram dessas famílias cujos pais trabalhadores estavam em busca permanente de manutenção

---

[6] Emma Gnoatto no texto "Apresentação do Currículo Básico para a escola pública municipal da região oeste do Paraná". Cascavel: Assoeste, 2007, p.9.

[7] Subsidiaram a contextualização leitura de PERIS, Alfredo Fonceca. (Org.). Estratégias de desenvolvimento regional: região oeste do Paraná. Cascavel: Edunioeste, 2003. p. 431-510; KUIAVA, José. Formação continuada de professores em terras de fronteiras – oeste do Paraná: 1973-1992. Tese de Doutorado em Educação. Faculdade de Educação. Universdade Estadual de Campinas, SP, 2012; KUIAVA, José. Transformações possíveis: espaços e ações da educação. Curitiba: Appris, 2016, p. 149-255; EMER, Ivo. Desenvolvimento histórico do oeste do Paraná e a construção da escola. 1991. 339 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ, 1991; AMOP. Contextualização histórica da região oeste. In: AMOP. Proposta Pedagógica curricular rede pública municipal região da Amop. Cascavel: E. do Autor, 2020. p. 11-28.

da subsistência familiar com pouca ou nenhuma escolarização que provinham as crianças das escolas públicas da região.

Na região oeste do Paraná, a década de 1970 também foi marcada pela construção da hidroelétrica de Itaipu [8]e, especificadamente, no campo educacional, pelas ações do projeto especial multinacional de Educação estabelecido entre o Ministério da Educação e Cultura do Brasil (MEC) e a Organização dos Estados Americanos (OEA). O projeto MEC/OEA incidiu sobre os 29 municípios que compunham à época a 21ª microrregião do estado e foi desenvolvido no período 1975-1982.

PROJETO MEC/OEA

Dos oito anos de duração do Projeto Especial MEC/OEA, os três primeiros foram destinados à realização de um amplo diagnóstico socioeconômico, educacional e cultural nas três principais cidades-polo da região: Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo[9]. O estudo apontou índices de evasão e repetência nas primeiras séries do ensino de primeiro grau de 65% dos alunos. Esses índices, associados aos 22% dos alunos cujo ingresso na escola era tardio, geraram uma grande defasagem aluno-idade-série.

À época, foram tomados como desencadeadores desse quadro a falta nas escolas primárias de professores habilitados e qualificados para o magistério (54% na área urbana e 80% na área rural); falta de domínio e ou emprego inadequado de metodologias de ensino por parte dos professores, o que gerava dificuldades de aprendizagem e, consequentemente, abandono e repetência dos alunos. No período cerca de 20% dos professores da região interromperam a ação

[8] Para se ter ideia dos impactos sócio-econômico-culturais e educacionais na região oeste decorrentes da construção de Itaipu: 8272 propriedades rurais e urbanas foram desapropriadas, 40 mil pessoas foram removidas de suas terras ou moradias urbanas; no auge para a construção da barragem (1979-1982), foram empregados mais de 40 mil empregados diretos. Houve deslocamento de grandes contingentes de trabalhadores de todas as regiões do Brasil que afluíram para Foz do Iguaçu e cidades circunvizinhas e as crianças dessas famílias, nas escolas da região.

[9] Dados obtidos no documento "Comunicação da experiência de Alfabetização no oeste do Paraná. Modelo Erasmo Pilotto", elaborado pela Coordenação de Área do Projeto Especial de Educação MEC/OEA e pela equipe pedagógica da ASSOESTE para ser apresentado no Seminário de Educação na área de Alfabetização, realizado na cidade Pelotas em junho de 1982. Emma Gnoatto integrou o grupo de elaboração do documento.

pedagógica, para acompanhar a família que se mudava para os centros urbanos da região ou para outros estados. A substituição do professor era muito demorada e, geralmente, feita por alguém inexperiente e sem habilitação. Além disso, o material pedagógico era caro e inadequado à realidade sociocultural da região.

Outros fatores também estavam presentes no diagnóstico realizado: população escolar com deficiência de saúde (94% dos alunos na área rural e 54% nas periferias urbanas apresentavam contaminação por verminoses); escolas mal localizadas, distantes da residência dos alunos, com insuficiência de salas de aula e existência de turnos intermediários (horário das aulas das 11h às 14:30); necessidade de alunos trabalharem nos períodos de limpa e colheita agrícola.

Diante desse quadro alarmante, os envolvidos no Projeto MEC/OEA elaboraram um prognóstico de atuação na região. Dentre as ações previstas, estavam o Programa Chamada Escolar e o Programa de Atendimento na área de Saúde dos alunos. A Chamada Escolar consistiu na convocação das famílias através dos meios de comunicação para que fossem realizadas as matrículas das crianças em idade escolar nas escolas mais próximas, mesmo que não houvesse vagas suficientes. Isso provocou uma grande contingência de alunos na primeira série que passaram a compor turmas em locais improvisados para o ensino: salões de festas alugados, igrejas e outros locais disponíveis da comunidade até a construção de escolas em número suficiente. Em relação à saúde dos alunos, ocorreu a desverminação da população escolar, mediante exames de laboratório e aplicação de medicamentos. Como a população escolar na mesma proporção que era desverminada, novamente era infestada, o programa contribuiu para alertar o poder público da necessidade de implantação de serviços de saneamento básico.[10]

Concomitantemente ao Programa Chamada Escolar, deu-se início ao subprojeto Treinamento que previa a oferta de cursos, principalmente, para os professores alfabetizadores.

---

[10] EMER, Ivo. Desenvolvimento histórico do oeste do Paraná e a construção da escola.

PROGRAMA TREINAMENTO

Para a operacionalização do Programa Treinamento, o Projeto MEC/OEA realizou convênios com a Secretaria de Estado da Educação - SEED e com o Centro de Treinamento de Professores do Paraná – CETEPAR. Os cursos de treinamento foram, num primeiro momento, direcionados para a capacitação de professores alfabetizadores da zona rural, visto que a maioria deles não estava habilitada para a função, tinha pouco acesso a material didático-pedagógico e atuava em classes multisseriadas, de onde originavam as maiores taxas de reprovação e abandono na 1ª série.

O método de alfabetização escolhido para a capacitação dos professores foi o elaborado pelo professor curitibano Erasmo Pilotto. No período 1975-1982 foram treinados 6.778 professores da região oeste do Paraná. Os materiais didático-pedagógicos para professores e alunos para aplicação do método foram de responsabilidade do CETEPAR[11] e, posteriormente, foi elaborada a cartilha de Alfabetização Porta Mágica, com tiragem anual de 35 mil exemplares/ano[12].

Mas, paralelamente ao Método Erasmo Pilotto e à aplicação da cartilha de Alfabetização Porta Mágica, já ocorria na região oeste um amplo movimento de mudança de postura frente ao ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, oriundo da articulação com instituições de ensino superior fundadas na pesquisa científica e na busca de alternativas para o ensino de qualidade no 1° grau, comprometidas tanto com o pensamento e postura críticos em relação aos problemas educacionais e sociais brasileiros como também com uma compreensão diferente da dos treinamentos tecnicistas que predominavam na década de 1970. Dentre essas instituições, primeiramente, destaca-se o trabalho

[11] No interior do projeto MEC/OEA os cursos do tipo "treinamentos" de professores à época na região oeste tinham duas frentes de origem. Uma frente provinha de Curitiba, Secretaria de Educação e Centro de Excelência Tecnologia Educacional (CETEPAR), órgãos oficiais responsáveis, dentre outros, pelos cursos de Alfabetização e materiais do método Erasmo Pilotto. Outra frente provinha de Ijuí, da Fidene. Contextualização obtida no artigo "O nascimento do livro-o texto na sala de aula", de Jose Kuiava, que integra a obra O texto na sala de aula: um clássico sobre ensino de língua portuguesa, organizada por Lilian Lopes da Silva, Norma Sandra de Almeida Ferreira e maria do Rosário Longo Mortatti, publicado pela editora Autores Associados, 2014, Campinas-SP.

[12] ASSOESTE. Informativo. 1984.

com os professores da área de Letras da Fundação de Integração, Desenvolvimentos e Educação do Noroeste do Estado (FIDENE) de Ijuí-RS, FIDENE, muito deles, à época, alunos do Mestrado em Linguística[13] da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Em 1977 fora realizado o curso de atualização em comunicação e expressão para docentes de 1° e 2° graus com 120 vagas, ministrado pelos professores da FIDENE Sírio Possenti e Deonisio da Silva na cidade de Cascavel; pelos professores Adair C. Perussolo e Iara Bemquerer Costa em Toledo e pelos professores João Wanderley Geraldi e Antonio Alberi Maffi em Medianeira.

Entre 1980-1982, em continuidade aos cursos de 1977 e visando atingir o espaço das faculdades municipais da região, uma vez que eram estas que formavam os professores que atuariam no 1° e 2° graus nas escolas da região, foi promovido curso de especialização pelo IEL/UNICAMP[14] para professores que atuavam com as disciplinas de língua portuguesa e literatura nas faculdades. Professores de 1° e 2° graus na possibilidade de limitação de vagas oferecidas pelo curso de especialização também participaram.

Resultado desse início de mudança de concepção quanto ao ensino de leitura e escrita na alfabetização, é a organização e publicação pela Assoeste já em setembro de 1982, da antologia LEITURAS, composta de textos de leitura para 1ª série. A seleção dos textos que compunham a antologia foi selecionada pela Assessoria Pedagógica da Assoeste, da qual Emma Gnoatto fazia parte e precedida de parecer técnico elaborado por linguistas do Instituto Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) sobre as limitações do método de alfabetização e da cartilha de alfabetização até então predominante na região oeste do Paraná. [15]

---

[13] Eram professores da FIDENE e alunos do Mestrado em Linguística da Unicamp João Wanderley Geraldi, Sírio Possenti e Iara Bemquerer Costa.

[14] O coordenador do curso , professor Sírio Possenti e o professor João Wanderley Geraldi não estavam mais em Ijuí, mas em Campinas.

[15] Equipe do IEL-UNICAMP que orientou a seleção dos textos: Luiz Carlos Cagliari (professor da área de Fonética e Fonologia), Maria Bernadete Abaurre Gnerre (Chefe do Departamento de Linguística e professora de Fonética e

A equipe de professores da Unicamp contactados para organização do curso de especialização distribuíram as 360 horas/aulas em sete disciplinas: Introdução a problemas de linguagem, ministrada por Sírio Possenti; b) A fonética e a fonologia no ensino de português, ministrada por Luiz Carlos Cagliari e Maria Bernadete Abaurre Gnerre; c) Sociolinguística, ministrada por Maria Bernadete Abaurre Gnerre; d) Morfossintaxe, ministrada por Sírio Possenti; e) Tópicos de semântica, ministrada por Eduardo Guimarães; f) Recepção de textos, ministrada por Jesus Antônio Durigan; g) Metodologia do ensino de língua portuguesa, ministrada por João Wanderley Geraldi[16].

Durante o curso de especialização, foram utilizados um conjunto de textos de autoria dos professores da Unicamp que já tinham sido publicados em revistas científicas e reproduzidos ou impressos pela gráfica da Assoeste e que passaram a compor uma espécie de acervo para a equipe da associação como também em anos posteriores fonte de estudos e aprofundamento para docentes de cursos da área de Alfabetização e Língua Portuguesa. Alguns desses textos integrariam, posteriormente, em 1984, a primeira edição do livro "O Texto na sala de aula: leitura e produção.

Essa guinada na compreensão sobre ensino de língua portuguesa que estava a ocorrer na região oeste do Paraná é acompanhada por Emma Gnoatto nas funções que até então desempenhara: seja na equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Cascavel, seja como membro da Comissão Regional dos trabalhos do projeto MEC/OEA, seja como assessora pedagógica da Assoeste. Entre 1983 a 1986, Emma assume, na Assoeste, a Coordenação dos Cursos de Língua Portuguesa, proposta metodológica " O texto na sala de aula: leitura e produção".

Fonologia), Mariza Lajolo (Professora de Teoria Literária), Jesus Antonio Durigan (Diretor do Instituto de Estudos da Linguagem, professor de Teoria Literária).

[16] Durante o curso de especialização, foram utilizados um conjunto de textos de autoria dos professores da Unicamp que já tinham sido publicados em revistas científicas e reproduzidos ou impressos pela gráfica da Assoeste e que passaram a compor uma espécie de acervo para a equipe da Assoeste como também em anos posteriores fonte de estudos e aprofundamento para docentes de cursos da área de Alfabetização e Língua Portuguesa. Alguns desses textos integrariam a primeira edição do livro "O Texto na sala de aula: leitura e produção, em 1984, com tiragem de mil exemplares.

PROJETO O TEXTO NA SALA DE AULA

Em 1983, com a finalidade de demonstrar aos professores de Língua Portuguesa a viabilidade da metodologia proposta pelo professor João Wanderley Geraldi para o ensino de língua portuguesa, a Assoeste edita duas coletâneas. Uma intitulada Nossas Histórias, composta por textos produzidos por alunos da 8ª série C da Escola Estadual Marilis Faria Pirotelli – ensino de 1° grau; a outra Nós escrevemos assim era composta por textos produzidos por acadêmicos do curso de Letras da FECIVEL[17].

Em 1984, a equipe da Assoeste entra em contato com professor João Wanderley Geraldi para viabilizar cursos para 530 professores de língua portuguesa que atuavam na região oeste e organiza uma reunião geral com participação de técnicos da Secretaria Estadual de Educação, CETEPAR, UFPR. Na reunião, o professor Wanderley Geraldi propõe que seria fundamental organizar um conjunto de textos com os pressupostos teóricos e metodológicos do ensino de língua portuguesa que seriam trabalhados com os professores durantes os cursos. Nasce, assim, a primeira edição do livro O texto na sala de aula: leitura e produção, considerado atualmente um clássico e a proposta metodológica nele contida um divisor de águas para o ensino de língua portuguesa.

Ainda em 1984, a Assoeste oferece curso de atualização em língua portuguesa cuja meta inicial era atender a aproximadamente 320 professores de 5ª a 8ª séries, de 34 municípios da região oeste e sudoeste do Paraná e o livro "O texto na sala de aula" é utilizado durante o curso. Os cursos ocorrem em dois momentos de 18 a 22 de setembro e de 22 a 26 de outubro; cada momento integrando 40 horas/aula de trabalho/curso. Os cursos ocorrem nas cidades de Toledo, Cascavel, Medianeira, Foz do Iguaçu, Capanema, Capitão Leônidas

[17] Ambas coletâneas foram resultado do trabalho desenvolvido pela professora de Língua Portuguesa Maria Tereza Abreu de Figueiredo.

Marques, Nova Aurora, Assis Chateaubriand, Palotina, Marechal Cândido Rondon, sempre em duplas, ministrados por professores da Unicamp e um professor da região. Emma Gnoatto atuou no curso em Nova Aurora junto com a professora da Faculdade de Educação da Unicamp, Lilian Lopes Martin da Silva.

O curso de atualização colocou os professores das escolas públicas estaduais e municipais da região que dele participaram em constante movimento de estudo, reuniões, encontros e discussões. Desses encontros, surge a ideia de editar uma coletânea de textos para estudo com os alunos e leitura em sala de aula. Em 1985, a obra em forma de coletânea de textos selecionados de autores renomados recebe o nome de Textos em Debate – língua portuguesa 1° grau e é editada e impressa pela Assoeste.[18]

Em 1985, ocorre o I Seminário Regional de Língua Portuguesa, realizado de 29 a 31 de julho, promovido pela Assoeste com os professores João Wanderley Geraldi, Lilian Lopes da Silva e Raquel Salek Fiad. O programa do seminário consistia no relato de experiências de diferentes grupos que aplicavam a proposta do texto na sala de aula. Também integrava a programação estudos e debates quanto aos aspectos metodológicos da análise linguística e gramatical[19]. Em 1986, ocorre o II Seminário Regional de Língua Portuguesa para professores de 1° e 2° graus. Neste seminário, os trabalhos são divididos entre professores da UNICAMP e docentes regionais. No relatório avaliativo do seminário, é destacado o avanço dos professores em relação à proposta em que trabalham, os depoimentos de que as práticas de leitura de textos curtos e longos e a prática de produção de textos ocorriam com êxito, mas de que a prática de análise linguística era muito pouco trabalhada por eles ou então trabalhava-se a gramática pela gramática. [20]

---

[18] A coletânea foi organizada pela professora Jeni Capeletto Dalla Valle.

[19] Artigo "Memória – relatos de uma professora de português", de autoria de Maria Raquel Aparecida Coelho Galan, publicado na Revista Línguas e Letras, 1° semestre e 2011, edição especial do XI X Seminário do Cellip, realizado pela UNIOESTE, em Cascavel, em 2009.

[20] Emma Gnoatto Pacheco, em Curso de língua portuguesa: O texto na sala de aula. Relatório Avaliativo. s/d. Cascavel: Assoeste, mimeografado, apud O texto na sala de aula: um clássico sobre ensino de língua portuguesa. Campinas: Autores Associados, 2014, p. 94.

Paralelamente ao trabalho desencadeado pela ASSOESTE, as secretarias municipais da região oeste organizam cursos com a metodologia de ensino centrada no trabalho com textos. É o que ocorre no primeiro semestre de 1985 em Cascavel-PR. A SEMED organiza o curso Língua Portuguesa – O texto na sala de aula com duração de 20h para professores de 1ª a 4ª série[21].

Ainda em 1985, no período de 24 de junho a 29 de novembro, compreendendo 40 h/aula ocorria para professores de 1ª a 4ª série do município de Cascavel o curso de Atualização O texto na sala de aula.[22] No rol de conteúdos abordados constam Literatura Infantil, Interpretação dos contos de fada, Histórico da literatura, Técnicas de utilização do texto literário, Ideologia do livro didático, Prática de textos de leitura na escola.

Os anos de 1986 e 1987 foram de intenso trabalho para a divulgação da proposta que ocorria nas salas de aula da região oeste do Paraná para professores das regiões sul, norte e noroeste do estado do Paraná. O livro O texto na sala de aula já está então disseminado em todo o estado e decorrente dos cursos de formação, os professores de língua portuguesa solicitaram um curso de especialização a fim de aprofundarem os estudos. [23]

Em 1987, é planejado o curso de especialização em metodologia e prática de ensino de língua portuguesa. O curso foi promovido pela FECIVEL, ASSOESTE, UNICAMP e apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela SEED/CETEPAR, sendo realizado entre julho de 1987 e julho de 1988. Na coordenação geral do curso estava o professor João Wanderley Geraldi da Unicamp, na coordenação executiva, a

---

[21] Dados obtidos em declaração de participante do curso, expedida pela SEMED-Cascavel, datada de 09 de julho de 1985, com assinatura de Giovani Batista Paludo, Secretário Municipal de Educação.

[22] Dados obtidos em certificado de participante do curso.

[23] Maria Raquel Galan em sua dissertação de Mestrado afirma que apesar de todo este movimento que ocorria provindo do ensino de primeiro e segundo graus do oeste do Paraná, havia certa resistência dos docentes que atuavam à época no ensino superior da região em considerar as novas teorias linguísticas e de educação que apontavam uma nova forma de ensinar e aprender a língua materna. Para Galan, o quadro no ensino superior do oeste do Paraná só mudaria quando professores com estudos atualizados, muitos deles provenientes dos cursos promovidos ou em colaboração com a ASSOESTE entraram como docentes na universidade.

professora Maria Raquel Coelho Galan e atuando como Secretária Executiva da ASSOESTE, a professora Emma Gnoatto.

Em 1987, inicia-se no Paraná o processo de discussão para implantação do Ciclo Básico em Alfabetização e do Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná. Na região oeste do Paraná, as secretarias municipais de educação e os professores das redes municipais, por meio da Assoeste e sob coordenação da professora Emma Gnoatto, participam ativamente dos encontros, grupos de estudos, seminários promovidos.

A proposta metodológica para o ensino de língua portuguesa pautada nas práticas de leitura, produção e análise linguística de textos, oriunda do projeto " O texto na sala de aula" desenvolvido originalmente na região oeste é incorporada pelo Currículo Básico editado em 1990 e passa a ser proposta oficial para o ensino de língua portuguesa no primeiro grau do estado do Paraná. Os fundamentos teóricos e metodológicos do projeto " O Texto na sala de aula" passaram também a compor as propostas curriculares da década de 1990 para o ensino de língua portuguesa de diversos estados brasileiros, dentre eles, São Paulo, Sergipe, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul[24].

PROJETO MEMÓRIA, REPENSANDO O OESTE DO PARANÁ

Pautados em pressupostos epistemológicos diferentes dos que norteavam as ações de treinamento e os materiais do Método Erasmo Pilotto, sob responsabilidade do CETEPAR, já estava também em desenvolvimento na região no início da década de 1980, por intermédio da Assoeste, do Projeto MEC/OEA e da FIDENE (Fundação de Integração, Desenvolvimentos e Educação do Noroeste do Estado) de Ijuí-RS, as ações iniciais do Projeto Memória cujo objetivo norteador era desencadear um processo de recuperação da cultura local,

[24] Marildes Marinho, em sua tese de doutorado, A oficialização de novas concepções para o ensino de português no Brasil, apresentada à Universidade Estadual de Campinas, 2001.

de modo que esta pudesse se tornar um instrumento vivo de compreensão e transformação da realidade[25].

Um dos objetivos era a elaboração de material didático destinado às 3ª ou 4ª séries do ensino de 1° grau a partir do registro das manifestações culturais, coleta de dados e de informações referentes aos municípios da região oeste, realizado pelos próprios professores que participavam dos cursos do projeto Memória. Decorrente desse amplo processo desencadeado pelas orientações, ações e formação para a elaboração de registros do Projeto Memória, foi organizado o livro Repensando o Oeste do Paraná a ser trabalhado em Integração Social e Comunicação e Expressão[26]. Emma Gnoatto foi uma das professoras que participou dos treinamentos, coleta e registro das manifestações culturais das localidades, contribuindo com textos, informações e, inclusive, fotos de arquivo familiar para a produção do livro[27]. A primeira edição do livro ocorreu em 1984 com 17 mil exemplares.

Como integrante da equipe da ASSOESTE, Emma passa, também, a acompanhar e, posteriormente, a coordenar o desenvolvimento das ações do Projeto Memória. Somente em 1984 em cursos de Integração Social – Repensando o oeste do Paraná foram atendidos 2.149 professores da região. Paralelamente à produção do livro para o aluno, foi produzido o livro Metodologia de Ensino-enfoque integração social destinado aos professores de 3ª ou 4ª série e estudado nos cursos. Vale ressaltar que era recorrente na metodologia de ensino do Projeto Memória o emprego da produção escrita de roteiros de observação, elaboração de instrumentos para coleta de dados, elaboração de entrevistas e visitas, listagem de dados, elaboração de questionários, elaboração de tabelas e

---

[25] A FIDENE já desenvolvia junto aos professores de municípios situados na região noroeste do Rio Grande do Sul alternativas visando a melhoria da qualidade do ensino nas escolas de 1° grau.

[26] O projeto Memória tinha na Coordenação Técnica o professor Jaeme Luiz Callai (FIDENE-Ijuí-RS), na Coordenação Regional, professor Ivo Oss Emer e Coordenação Administrativa, professor José Kuiava. O livro Repensando o Oeste do Paraná foi organizado pelos professores Dolair Augusta Callai, Elsa Gonçalves Avancini e Paulo Afonso Zarth.

[27] REPENSANDO O OESTE DO PARANÁ. Listagem de professores participantes, p. 160. Listagem de Ilustrações e fotos, p.162.

gráficos e posterior registro escrito por parte dos alunos ou conduzido pelo professor das atividades desenvolvidas. [28]

Em 1985, a professora Emma Gnoatto já está há cinco anos diretamente envolvida nas ações da Assoeste, quando de 29 a 31 de outubro e 01 de novembro daquele ano a Assoeste organiza o I Seminário Regional de Equipes de Ensino: Escola – Comunidade, em promoção conjunta com a FUNDEPAR, SEED-PR, NREs da região oeste.

No discurso de abertura, integrante da Assoeste relembra que o ano de 1985 era histórico para a educação brasileira, uma vez que pela primeira vez havia sido aprovada no orçamento verba de 13% para a educação. O discurso inicial também alerta para a existência de 8 milhões de crianças brasileiras em idade escolar fora da escola e dos altos índices dos alunos que evadiam e fracassavam pela reprovação escolar, apontando o Brasil como um país de contradições, uma vez que os dados da época colocavam o país como 5º maior país em riquezas e o refeitório escolares era o lugar onde milhares de crianças brasileiras faziam sua única refeição diária. Finaliza questionando qual prática pedagógica atenderia a complexa realidade brasileira de então quando currículos e programas conflituavam com a realidade experimentada pelas crianças e conteúdos de validade duvidosa, apresentados de forma estanque e acabada, quando não tratados com superficialidade, eram mal assimilados porque não representavam nada à vida da criança. Os palestrantes convidados para o Seminário foram Naura Ferreira Correa da Silva que discorreu sobre A dimensão social e política do profissional de ensino; Iselda Terezinha Feild (FIDENE-Ijuí) que tematizou Visão Social e Política do Ensino da Alfabetização: uma maneira de encarar o mundo; Otávio Maldaner que proferiu a palestra Visão Social e Política do Ensino da Matemática e Ciências; professor Moacir Gadotti que tematizou Tendências Pedagógicas, abordando Teoria da Educação Brasileira, a Educação como ato

[28] Metodologia de Ensino-enfoque integração social. (Org.) Dolair Augusta Callai. Cascavel: Assoeste/Ijuí:Fidene, 1983.

político: a pedagogia do oprimido, Educação de Classe, Educação Popular, Educação do Sistema; o (des) prazer de ensinar e aprender; A Paixão de conhecer o mundo (a dialética entre o afetivo e o cognitivo), A preocupação com a especificidade da educação: a pedagogia dos conteúdos, O desenvolvimento social e a democratização do ensino; professor Valdemir Miotello que abordou sobre O compromisso do educador dentro do atual contexto sócio econômico. O Seminário contou com 302 participantes, dente eles, Inspetores de Ensino, Secretários Municipais de Educação, Professores das redes públicas municipais e estaduais de educação.[29]

É possível perceber na programação e delineamento das falas, palestras e discurso inicial proferidos nesse I Seminário Regional de Equipes de Ensino em 1985 o percurso já então percorrido pelos educadores da região oeste na compreensão do contexto educacional brasileiro da época, alicerçada nos estudos e pesquisas das Teorias da Educação e no forte compromisso de contribuir para um ensino e aprendizado significativo das diferentes disciplinas para todas as crianças da escolas públicas. Compreensão e compromissos que permanecem consolidados, por exemplo, no Currículo Básico para a escola púbica da região oeste do Paraná , em sua primeira edição em 2007 e revisões posteriores, para cuja discussão, proposição e implementação a atuação da professora Emma Gnoatto foi essencial para não se perder o percurso histórico do processo formativo de docentes ocorrido na região oeste desde o início dos anos 1970.

[29] Dados obtidos no livreto impresso "I Seminário Regional de Equipes de Ensino: escola-comunidade. Conhecer para transformar", editado e publicado pela Assoeste como síntese da programação e das palestras ocorridas . Na apresentação encontra-se um dos objetivos da publicação "forma de ampliar aos nãos participantes o conhecimento do processo e grau de conscientização dos docentes do oeste do Paraná".

VIRADA CONCEITUAL NA ALFABETIZAÇÃO

Do que foi possível levantar para este memorial, no período entre 1985-1987, há uma mudança significativa nos cursos de Alfabetização. Fundamentados também na natureza social e política do ato educativo, os cursos de alfabetização promovidos nesse período deixam de focar o repasse de um método e ampliam o conceito de alfabetização, leitura e escrita. A concepção de alfabetização que passa a nortear os cursos guardam estreita relação com os pressupostos teóricos e encaminhamentos metodológicos desenvolvidas no interior do Projeto Memória e do Projeto O texto na sala de aula. Esse período para quem dele participou ficou conhecido como proposta de alfabetização por meio de centro de interesses ou proposta globalizada de alfabetização. Mas o movimento desencadeado nesse período foi muito mais amplo que a apresentação de um novo método para se alfabetizar.

Os cursos ocorridos no período foram promovidos pela Assoeste da qual Emma Gnoatto fazia parte e inicialmente sob responsabilidade pedagógica da FIDENE-Ijuí, com destaque para a professora Iselda Terezinha Sausen Feil[30], autora já na época do livro Alfabetização: um desafio novo para novos tempos, coordenadora da obra Nosso mundo interessante: o centro de interesse no currículo por atividades e em co-autoria com Armgard Lutz de Conteúdos Integrados: proposta metodológica. Essas obras passaram a ser presença constante nos cursos para alfabetizadores e integravam as leituras de aprofundamento nos grupos de estudo que posteriormente foram sendo organizados .

Se no Treinamento do Método Erasmo Pilotto, o cursista decorava as fichas a serem rigorosamente seguidas para eficiente aplicação do método, aqui a alfabetizadora passa a refletir sobre sua prática e como ela pode dificultar o desenvolvimento de seus alunos. O período preparatório e o predomínio da

---

[30] A professora já integrara a equipe de elaboração da Metodologia de Ensino-enfoque integração social do Projeto Memória, desenvolvera pesquisas e cursos para professores das séries iniciais da região noroeste do Rio Grande do Sul. Muitas das reflexões e experiências da autora já estavam organizadas em forma do livro "Alfabetização: um desafio novo para um novo tempo" cuja primeira edição fora em 1981 pela Livraria Universitária da FIDENE.

cartilha passam a ser questionados, teorias do desenvolvimento infantil passam a ser mencionadas, vivências e conhecimentos da criança passam a ter visibilidade, a presença da literatura infantil na alfabetização passa a ser compreendida como essencial, a importância do desenho passa a ser compreendido, a leitura de mundo que a criança realiza passa a ser valorizada, a escrita como registro de experiências passa a ser trabalhada. Inicia-se uma verdadeira revolução na Alfabetização da região oeste.

Em julho de 1985, a Assoeste promove o Seminário de Alfabetização, em Cascavel-PR de 11 a 15 de fevereiro, com carga horária de 48 horas[31]. A temática norteadora dos estudos foi Alfabetização – Repensando a Prática Escolar. Os conteúdos trabalhados foram agrupados em quatro blocos de trabalho. O primeiro bloco é organizado a partir de três questionamentos centrais "Por que alfabetizar? Para que alfabetizar? Para quem alfabetizar? " e é finalizado com o tópico Revisão dos métodos e procedimentos. O segundo bloco aborda "Alfabetização como forma de cooperação, organização da sala de aula e oficinas. O Terceiro "Tema gerador – discussão e prática". O terceiro "A questão da avaliação". visa levar os participantes a refletirem sobre a natureza da prática alfabetizadora Revisão dos métodos e procedimentos. Pelos conteúdos programáticos desse Seminário, é possível perceber o nítido distanciamento entre a abordagem de treinamento para alfabetizadores focada em técnicas e passos a serem seguidos de determinado método predominante sob responsabilidade do CETEPAR e os caminhos que passam a ser percorridos pela Assoeste para a formação de alfabetizadores.

Também em 1985, no período de 22 a 26 de julho, com carga horária de 40h/a ocorre em Cascavel o curso de Alfabetização: um ato político[32]. Os conteúdos contemplados foram Métodos tradicionais e o meio social, Análise dos métodos de alfabetização, Conteúdos de 1ª série, alfabetização a partir do centro

---

[31] Dados obtidos em certificado de participante do Seminário expedido pela Assoeste, datado de 19 de junho de 1985.

[32] Dados obtidos em certificado de participante do curso. O curso foi promovido pela Assoeste, autorizado pela Resolução 3.906/85 da Secretaria de Estado de Educação do Estado do Paraná e a certificação expedida pelo CETEPAR em 17 de janeiro de 1986.

de interesses, Alfabetização – prática social, Estudo de textos, Oficinas, Avaliação.

Em 1986, de 26 a 28 de maio, com carga horária de 30h/a, ocorre Seminário de Alfabetização em Cascavel[33]. Os conteúdos abordados durante o curso foram Proposta Metodológica de Alfabetização, A postura, competência, compromisso social e político do professor, Prontidão para a leitura e a escrita, A leitura, A escrita, Centros de Interesses, Conteúdos Integrados, Salas Multisseriadas.

Em 1987, de 02 a 06 de fevereiro, com carga horária de 40h/a, em Cascavel-PR ocorre o curso Semana de Estudos e Debates Educacionais – Alfabetização[34]. São abordados durante o curso Relação entre linguagem e a aprendizagem, A função social e política da escola, A função e o papel do professor, Conteúdos Integrados, Psicologia Evolutiva, Centros de Interesse, Avaliação.

Também em 1985, de 06 a 08 de maio, com 24h/a de carga horária ocorre o II Seminário de Alfabetização – Método Global.[35] São contemplados os seguintes conteúdos durante o curso Alfabetização de Maneira Globalizada, A gramática no texto: como trabalhar, Avaliação em Alfabetização, A literatura e a criança, Estudo de textos.

COORDENAÇÃO DA ÁREA DE MATEMÁTICA

Emma Gnoatto coordenou a área de Matemática na Assoeste em dois momentos. O primeiro de 1985 a 1986; o segundo entre 1995 a 2001 e sua atuação profissional foi determinante para a prática pedagógica significativa e contextualizada da Matemática para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Para dimensionar sua enorme contribuição para o ensino dos conteúdos matemáticos, somente em 2001, Emma ministrou curso de Matemática para professores em 27 municípios da região oeste do Paraná: Cascavel, Corbélia,

---

[33] Dados obtidos em certificado de participante do curso. Curso autorizado pela Resolução 2081/86 da SEED-PR.
[34] Dados obtidos em certificado de participante do curso. Curso autorizado pela resolução 459/85 da SEED-PR.
[35] Dados obtidos em certificado de participante do curso. Certificado expedido em 11 de junho de 1987. Curso autorizado pela resolução 2023/87 da SEED-PR.

Serranópolis do Iguaçu, Boa Vista da Aparecida, Lindoeste, Vera Cruz do Oeste, Medianeira, Matelância, Entre Rios do Oeste, Lindoeste, Braganey, Guaraniaçu, Campo Bonito, Missal, Maripá, Pato Bragado, Quatro Pontes, Iracema do Oeste, Medianeira, Nova Santa Rosa. Também em 2001, apresentou trabalho científico durante a III Jornada de Educação em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro e oficina pedagógica no II CEPED.

Em 2001, parte de seu amplo conhecimento e proposições metodológicas para o ensino da Matemática resulta na produção da obra "Caderno Tangrans: Possibilidades Didáticas", editado e publicado pela Assoeste, visando a divulgação de práticas pedagógicas para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

4. PERÍODO 1994-2008

ATUAÇÃO NA REDE ESTADUAL DO ENSINO

Na Rede Estadual de Ensino do Paraná, a Professora Emma Gnoatto foi admitida, para o cargo de Orientadora Educacional, por intermédio de concurso público em 26/05/1994 e aposentou-se em 23/08/2008, tendo exercido as funções de professora e Diretora Auxiliar. Essa última, no período de 06/05/2003 a 01/01/2004 no Colégio Estadual Professor Victório Abrozino – Ensino Fundamental e Medio.

Enquanto Servidora do Estado do Paraná, exerceu suas funções em instituições de ensino vinculadas ao Núcleo Regional de Educação de Cascavel, sendo elas o Colégio Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos Padre Carmelo Perrone; a Escola Estadual Jardim Santa Cruz – Ensino de 1° Grau; a Escola Estadual Washington Luiz – Ensino de 1° e 2° Graus e o Colégio Estadual Professor Victório Abrozino – Ensino Fundamental e Médio.

No decorrer de 1989, atuou como professora em regime de trabalho CLT no Colégio Wilson Joffre, no Curso de Magistério com as disciplinas Didática da matemática, Didática de Estudos Sociais e Didática da Língua Portuguesa. Em 1990, também em regime CLT as disciplinas Didática e Psicologia.

Na rede estadual de ensino, desenvolveu suas tarefas, prioritariamente, no período noturno, com alunos trabalhadores, tendo participado e contribuído para com os estudos, discussões e sistematizações provisórias das Diretrizes Curriculares Estaduais do Estado do Paraná– DCEs que tiveram sua versão definitiva divulgada em 2008.

5. PERÍODO 2003-2008

ATUAÇÃO NO DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ (AMOP)

A história da educação do Oeste do Paraná não pode ser registrada sem que as contribuições da professora Emma Gnoatto estejam nela inseridas. Essas contribuições se efetivaram, sobretudo, nos espaços de estudos, discussões e produções de sínteses pelo coletivo de educadores.

Desde a participação nas reuniões locais que visaram implementar o Plano Decenal de Educação para Todos (1993 – 2003) até os esforços para estudar Resoluções do Conselho Nacional de Educação e Deliberações do Conselho Estadual de Educação na contemporaneidade. Estes estudos visaram, dentre outros, compreender as bases legais e as referências que pautaram a organização da Base Nacional Comum Curricular, o Referencial Curricular do Paraná e subsidiar as equipes pedagógicas dos municípios que integram a Associação dos Municípios da Região Oeste do Paraná (AMOP) na reorganização de suas propostas pedagógicas curriculares. É nesse contexto que se recupera parte de suas ações frente ao Departamento de Educação da AMOP.

O Projeto Formação Continuada para as Equipes de Ensino e/ou professores da região Oeste, atualmente, conta com ações centralizadas no município de Cascavel, sede da AMOP, assim como ações descentralizadas nos municípios integrantes da Associação. Nesse contexto, uma de suas tarefas, desde 2003, foi a de organizar o grupo de docentes, os projetos de formação e o Plano de Trabalho do Departamento de modo a agrupar as referidas formações, com o intuito de alcançar a unidade teórico-metodológica no programa de formação continuada desenvolvido na região de abrangência da AMOP. Sua atuação também foi primordial na região oeste para a compreensão dos dispositivos legais e da implementação do Ensino Fundamental de 9 anos, instituído por meio da Lei

nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, seja na promoção de reuniões entre dirigentes municipais de educação, seja organizando estudos, encontros, debates, seja pela produção ou sistematização de orientações.

A Formação Continuada para as Equipes de Ensino e professores da região oeste é um dos pilares do Departamento de Educação da AMOP. Inicialmente a formação foi organizada apenas para a área de Matemática e os encontros ocorriam em Cascavel nas dependências da Escola Municipal Ita Sampaio e também na sede administrativa da AMOP. Participaram desses encontros iniciais professores de 22 municípios. Com a adesão gradativa das Secretarias Municipais de Educação da região, o trabalho coordenado por Emma Gnoatto assumiu tamanha importância e abrangência que, para 2023, encontra-se distribuído em três blocos de encontros, distribuídos em 21 Grupos de Trabalho (GTR) que abarcam a formação continuada de docentes em diferentes áreas do conhecimento, de profissionais da educação e de gestores municipais da educação. Os grupos têm sido organizados em 5 encontros anuais, cada um, totalizando 40 horas presenciais, somadas horas complementares de estudos, leituras e preparação de materiais para socialização via seminários.

A professora Emma Gnoatto articulou os diferentes segmentos que integraram os estudos e debates referentes à Conferência Regional da Educação Básica (COREB), assim como a Pré-Conferência Regional da Educação Básica da área de Abrangência da AMOP, de modo integrado aos Núcleos Regionais de Educação de Assis Chateaubriand, Cascavel, Foz de Iguaçu e Toledo; União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME); APP-Sindicato – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado do Paraná; além das Universidades Públicas e Privadas e demais Instituições de Ensino Superior da região Oeste. Esses trabalhos resultaram nas contribuições apresentadas nas Conferências Públicas que integram o histórico do Plano Nacional de Educação, aprovado em 2014.

A compreensão da prática educativa em que Emma Gnoatto pautou sua trajetória era a da professora e do professor como autora-autor do trabalho docente. Nessa perspectiva sempre atuou no Departamento de Educação da AMOP de modo a dar visibilidade às experiências pedagógicas que ocorriam na região oeste do Paraná. Organizou as Mostras de Experiências e Vivências Pedagógicas com o objetivo de compartilhar as experiências pedagógicas desenvolvidas pelos municípios participantes da AMOP, assim como coordenou, em parceria com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, o Seminário Regional de Formação Continuada de Professores, denominado SERPROF, em 2010, 2011 e 2013.

Professora Emma Gnoato coordenou, pedagógica e administrativamente, o processo de construção do Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná – Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais, desencadeado por solicitação dos Secretários Municipais de Educação da Região Oeste. Em 2005 é iniciada a formação dos grupos de trabalho; em 2006, os estudos e sistematizações continuam sendo desenvolvidas e a primeira versão impressa do Currículo é entregue no ano de 2007. O Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná, sob coordenação geral da professora Emma Gnoatto, já em sua constituição foi assumido como em processo permanente de acompanhamento e avaliação de sua implementação. Decorrente desse princípio, o Currículo Básico foi revisado nos anos subsequentes à sua publicação inicial, visando a incorporação de complementações ou a readequações necessárias decorrentes de normas legais emanadas de instâncias estaduais e nacionais posteriores a 2007. O currículo foi editado em 2010, 2015 e 2020.

Profissional comprometida com a causa da educação pública de qualidade e enraizada na história da educação que ajudou a construir no oeste do Paraná, Emma Gnoatto :

- Atuou como docente em cursos de Formação Continuada em municípios da Região Oeste do Paraná, com ênfase na Metodologia do Ensino da Matemática, assim como em palestras com temáticas referentes à educação;

- Organizou e produziu recursos didático-pedagógicos para uso em sala de aula, incentivando a produção autônoma por parte dos professores que atuam em sala de aula;

- Pesquisou, organizou e divulgou materiais pedagógicos nas diferentes áreas do Ensino Fundamental, de modo a contribuir com o processo de formação continuada desenvolvido pelas redes municipais de ensino;

- Articulou as equipes de ensino das Secretarias Municipais de Educação para estudos e análise de critérios pedagógicos orientadores da escolha do Livro Didático, vinculado ao Programa Nacional do Livro Didático;

- Organizou e conduziu reuniões periódicas com os Secretários Municipais de Educação da Região Oeste do Paraná, objetivando a análise coletiva das questões que interferem nas práticas administrativas e pedagógicas das redes de pequeno, médio e grande porte;

- Promoveu estudos e discussões sobre os resultados das avaliações de sistema para fins de provocar reflexões político-pedagógicas, socialização de experiências assertivas e a busca de alternativas coletivas e/ou individuais visando o enfrentamento das dificuldades diagnosticadas, de forma presencial e *on line* (durante a pandemia covid 19);

- Auxiliou Secretarias Municipais de Educação de pequeno porte na busca de respostas às questões mais complexas que interferem administrativa e pedagogicamente no cotidiano das instituições escolares;

- Prestou contas aos Secretários Municipais de Educação sobre a aplicação dos recursos financeiros do Departamento de Educação, os quais administrou com zelo e responsabilidade frente às suas finalidades;

- Mobilizou o grupo de docentes que prestam serviços ao Departamento de Educação da AMOP, coordenando-os e oferecendo suporte, primando pela unidade e rigorosidade teórico-metodológica em todas as ações desenvolvidas;

- Mobilizou a equipe de trabalho interna do Departamento de Educação da AMOP e colaboradores para fins de executar as ações previstas no Plano de Ação do Departamento;

- Empreendeu esforços, durante todo o período da pandemia Covid-19, para assessorar os municípios na reorganização das práticas pedagógicas e na continuidade da oferta da formação continuidade de qualidade, pesquisando e socializando materiais de apoio, bem como, reestruturando os processos de formação.

- Organizou e coordenou seminários abrangendo temáticas definidas a partir das demandas apontadas pelos grupos de trabalho, assegurando os pressupostos teórico-pedagógicos assumidos na Proposta Pedagógica Curricular da Região Oeste do Paraná;

- Manteve permanente processo de avaliação referente às práticas desenvolvidas de modo a colocar os diferentes grupos de trabalho no constante exercício de reflexão sobre as intencionalidades projetadas e os resultados alcançados;

- Apresentou, em parceria com outros docentes, trabalhos de comunicação científica, oficinas, relatos de experiências em Encontros Nacionais e regionais, entre eles, o Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), Encontro Paranaense de Educação Matemática (EPREM) e o III Simpósio Nacional de Educação e XXIII Semana da Pedagogia: violência e Educação;

- Acompanhou, assessorou, revisou e deu suporte à organização e impressão dos materiais denominados Sequências Didáticas sistematizados pelos grupos de trabalho, vinculados às disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste memorial foi o de iniciar o processo de levantamento, descrição e registro da trajetória profissional da professora Emma Gnoatto e seu imenso legado para a educação pública de qualidade do oeste do Paraná.

Sua atividade profissional docente iniciada em 1975 em sala de aula de escola pública municipal de Cascavel-PR no decorrer de seus 47 anos de intenso e comprometido trabalho na educação, transcendeu escola, bairro, município, região oeste e o estado do Paraná.

Sábia e propositiva como poucos, soube articular diferentes instâncias oficiais da educação pública do Paraná e instituições de ensino superior em prol dos objetivos e dificuldades enfrentados pelos professores nas salas de aulas dos anos iniciais do Ensino Fundamental da região oeste do Paraná. Soube compreender limites e possibilidades de atuação de cada período histórico vivido. Soube transcender as limitações impostas e ensinou a todos que com ela conviveram ou conheceram a tecer coletivamente novos caminhos para educação.

Se em 2022, a qualidade da educação pública dos anos iniciais do Ensino Fundamental da região oeste do Paraná é conhecida e tida como referência nacional, superando, inclusive, e em muito, as expectativas previstas para o país nas formulações e projeções do Índice do Desenvolvimento da Educação do Brasil (IDEB), muito devemos à gigante Emma Gnoatto sobre cujos ombros repousa grande parte da história da educação do oeste paranaense.

Uma pequena parte de sua trajetória foi aqui apresentada, com o objetivo de minimamente registrar e contribuir para preservar a memória de seu legado.

Cascavel, 06 de dezembro de 2022.